

Estratégias de Assistência à Saúde Mental dos Trabalhadores: uma revisão integrativa

LEONARDO ALEXANDRINO DE ALMEIDA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)

MARINA MENDES SOARES

IMIRENE LODI DOS SANTOS
UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - UNIVALE

FENICIA H C O LOPES

Agradecimento à órgão de fomento:

Os autores agradecem a Fundação Percival Farquah e à Universidade Vale do Rio Doce (Univale), pelo financiamento da pesquisa.

Estratégias de Assistência à Saúde Mental dos Trabalhadores: uma revisão integrativa

INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador é um campo de estudo e intervenção que reconhece as relações de trabalho como determinantes fundamentais do processo saúde-doença (Cardoso, 2015). Historicamente, a organização do trabalho — moldada por modos de produção, distribuição de riquezas e relações de poder — influencia diretamente as condições de vida e saúde das populações (Lacaz, 2000). No contexto latino-americano, a Medicina Social e a Saúde Coletiva destacam o trabalho como eixo central para compreender as desigualdades em saúde, superando visões reducionistas que dissociam o adoecimento de suas raízes sociais (Scherer, Marino, & Ramos, 2005).

A preocupação com os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) no contexto laboral tem ganhado destaque nas agendas internacionais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em relatório conjunto de 2022, alertaram que muitos países ainda não possuem políticas integradas para abordar os impactos do trabalho na saúde mental (World Health Organization - WHO & International Labour Organization - ILO, 2022). Nesse sentido, a Saúde Mental Relacionada ao Trabalho (SMRT), conceituada por Seligmann-Silva (2011) como os processos saúde-doença relativos aos fenômenos mentais vinculados ao trabalho, tem ganhado relevância no contexto internacional, diante das transformações no denominado mundo do trabalho.

No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF), implementada na atenção primária, surge como uma tentativa de romper com o paradigma biomédico, incorporando a integralidade e os DSS (Costa, Lacaz, Jackson Filho, & Vilela, 2013). No entanto, persistem desafios para efetivar essa abordagem, como a dificuldade em estabelecer nexos causais entre trabalho e adoecimento (Tania Maria Araújo, Palma, & Araújo, 2017) e a fragmentação entre serviços especializados (CERESTs) e atenção básica (Minayo Gomez, Vasconcellos, & Machado, 2018).

A partir de um contexto em que os impactos do trabalho sobre a saúde mental do trabalhador ganham maior relevância nas discussões internacionais, surge como problema de pesquisa a seguinte questão: Quais são as estratégias adotadas na Atenção Primária à Saúde (APS) para assistência à saúde mental dos trabalhadores? Partindo desse problema, esta revisão integrativa objetivou investigar as estratégias adotadas na APS para assistência à saúde mental dos trabalhadores.

TRABALHO E SAÚDE MENTAL

A precarização laboral tem sido associada ao aumento de transtornos mentais entre trabalhadores, como demonstram Franco e Ferraz, (2019) e Marinho e Vieira (2019). No entanto, conforme alertam Santos e Bosi (2021), persiste na rede de saúde uma cultura biomédica que tende a medicalizar os problemas de saúde mental, desconsiderando seus determinantes sociais.

No contexto brasileiro, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (2012) representou um avanço ao propor a transversalidade das ações de saúde do trabalhador. Contudo, como observam (Almeida, Alves, Moraes, & Bianco, 2023), a implementação dessa política tem esbarrado em desafios estruturais da organização dos serviços de saúde. A identificação dos casos de SMRT na atenção básica enfrenta obstáculos específicos, conforme demonstrado por (Merlo, Bottega, & Perez, 2014), resultando em significativa subnotificação (Tania Maria Araújo et al., 2017). Nesse sentido, torna-se pertinente analisar as discussões acerca das estratégias de assistência em saúde mental do trabalhador.

As intervenções em saúde mental no trabalho têm demonstrado maior efetividade quando combinam diferentes níveis de ação. No plano individual, abordagens como a terapia cognitivo-comportamental breve têm se mostrado úteis (Allwang, Marten-Mittag, Dinkel, Mauss, & Lahmann, 2020). No nível organizacional, programas como o modelo 8Cs (Headrick et al., 2024) mostram o potencial de intervenções multiníveis. Bourassa et al. (2024) destacam a importância de abordagens que articulam atenção básica, saúde mental e saúde do trabalhador.

O campo da saúde mental e trabalho está em constante transformação. Como apontam Cardoso e Araújo (2018), a atenção básica tem papel estratégico no desenvolvimento de ações contextualizadas. Contudo, é fundamental superar a histórica dissociação entre saúde mental e saúde do trabalhador, construindo práticas que reconheçam a multidimensionalidade do adoecimento psíquico relacionado ao trabalho (Almeida, Bianco, Moraes, & Alves, 2024, 2023).

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, modalidade metodológica que possibilita a síntese de estudos com diferentes delineamentos e enfoques teóricos, contribuindo para uma compreensão abrangente do estado do conhecimento sobre determinado tema (Souza, Silva, & Carvalho, 2010). A presente revisão teve como objetivo investigar as estratégias adotadas na Atenção Primária à Saúde (APS) para assistência à saúde mental dos trabalhadores, considerando a relevância crescente do tema no cenário pós-pandêmico e sua centralidade nas políticas de saúde pública.

Para garantir a sistematização e o rigor do processo, foi seguido um protocolo de busca previamente definido. A pergunta de pesquisa foi construída com base na estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), formulando-se a seguinte questão: “Quais são as estratégias adotadas na Atenção Primária à Saúde para assistência à saúde mental dos trabalhadores?”. A coleta dos dados ocorreu entre fevereiro e março de 2025, em cinco bases de dados reconhecidas por sua abrangência na área da saúde e ciências humanas: Web of Science, PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. As estratégias de busca foram adaptadas às especificidades de cada base, utilizando os descritores combinados por operadores booleanos (“AND” e “OR”) em português e inglês. A query utilizada em português foi: (“Saúde do trabalhador”) AND (“Atenção Primária à Saúde”) AND (“Assistência à saúde mental” OR “Saúde mental” OR “Bem-Estar Psíquico”), e em inglês: (“Mental Health Assistance” OR “Mental Health” OR “Psychological Well-Being”) AND (“Occupational Health”) AND (“Primary Health Care”).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais publicados em periódicos científicos revisados por pares, entre os anos de 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês, com foco na atenção primária à saúde e no contexto do trabalho, envolvendo trabalhadores formais ou informais. Também foram considerados apenas artigos com acesso aberto. Os critérios de exclusão compreenderam artigos de revisão (narrativa, integrativa, sistemática ou metanálise), estudos publicados exclusivamente em anais de eventos, repositórios de preprints, livros ou outras mídias não indexadas nas bases supracitadas, bem como publicações em idiomas distintos de português e inglês.

A seleção dos estudos foi realizada por quatro pesquisadores de forma independente, em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis. Em caso de discordância, foi adotada a estratégia de consenso, com a participação de um terceiro avaliador. Os estudos incluídos foram organizados em uma planilha de extração de dados contendo: autores, ano, país, objetivos, delineamento metodológico, amostra, instrumentos, principais resultados e conclusões. Ao final do processo,

33 artigos atenderam integralmente aos critérios estabelecidos e compuseram o corpus da revisão.

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise temática categorial (Bardin, 2016), permitindo a sistematização dos conteúdos em quatro categorias emergentes: (1) Intervenções e Programas de Saúde Mental do Trabalhador; (2) Prevalência e Fatores de Risco para Saúde Mental do Trabalhador; (3) Impacto da Pandemia de COVID-19 na Saúde Mental do Trabalhador; e (4) Integração de Serviços e Políticas Públicas para Saúde Mental do Trabalhador. Essa categorização favoreceu a identificação de padrões, lacunas e possibilidades de intervenção no campo da saúde mental dos trabalhadores no âmbito da atenção primária.

RESULTADOS

Após o processo de seleção, seguindo os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, foram identificados 33 artigos para análise que compõem esta revisão integrativa de literatura. A Tabela 1 apresenta os estudos analisados, destacando-se o objetivo de cada trabalho.

Tabela 1 – Artigos selecionados para revisão integrativa por ordem de sobrenome dos autores

Autores/Ano	Objetivo
(Allwang et al., 2020)	Avaliar a eficácia de uma intervenção psicoterapêutica breve na redução de sintomas depressivos, ansiosos, somáticos e de estresse percebido em funcionários psicologicamente tensos.
(Almeida, et al., 2023)	Investigar em que medida a saúde do trabalhador e a saúde mental relacionada ao trabalho são priorizadas no planejamento e nas ações desenvolvidas na AB e quais são as razões apontadas para o estado atual da área no conjunto de ações desenvolvidas no município pesquisado.
(Aragonès et al., 2023)	Avaliar a viabilidade e os efeitos clínicos de um programa psicoeducacional em grupo para prevenir os efeitos psicológicos adversos da pandemia de COVID-19 entre trabalhadores da atenção primária; explorar as percepções dos participantes sobre o programa.
(Tânia M. Araújo, de Sousa, & Siegrist, 2022)	Analisar a associação entre estressores ocupacionais, avaliados pelo Modelo de Desequilíbrio Esforço-Recompensa (ERI), e a ocorrência de transtornos mentais comuns (TMC) entre trabalhadores da saúde, considerando a mediação pelo comprometimento excessivo com o trabalho (OW) e os efeitos de gênero.
(Barbosa et al., 2021)	Verificar a prevalência dos sintomas de ansiedade e a associação com os fatores sociodemográficos e ocupacionais entre agentes comunitários de saúde
(Bourassa et al., 2024)	Descrever o desenvolvimento e a implementação de um modelo abrangente de serviços de saúde mental para profissionais de saúde no Houston Methodist, visando reduzir o burnout, o estresse psiquiátrico e as barreiras ao acesso a cuidados de saúde mental.
(Braun et al., 2021)	Avaliar a eficácia de um programa de intervenções baseadas na internet (IMIs) guiadas e personalizadas na prevenção indicada de depressão em profissionais de "ocupações verdes" (agricultura, silvicultura e horticultura) na Alemanha, comparado ao tratamento usual reforçado (TAU+).
(Buffel, Sirimsi, De Vriendt, Van de Velde, & Lahousse, 2023)	Investigar as condições de trabalho, engajamento profissional e estado de saúde de profissionais da atenção primária na Bélgica (Flandres) e como esses fatores se inter-relacionam.
(Cezar-Vaz et al., 2022)	Analisar os efeitos dos domínios de carga de trabalho (física, mental, temporal, desempenho, esforço total, frustração e carga total) no trabalho em saúde e no trabalho doméstico não remunerado, segundo a divisão de gênero entre profissionais da atenção primária à saúde (APS), e investigar a carga de trabalho como indutora de transtornos de ansiedade e episódios de depressão.
(Correia da Silva et al., 2021)	Examinar a prevalência de burnout entre trabalhadores da atenção primária no Brasil e investigar associações entre características individuais, fatores de equipe e do centro de saúde com o burnout.

(Ervin et al., 2023)	Descrever a implementação de seis projetos de transformação de práticas de saúde mental integradas em ambientes rurais, incluindo clínicas de saúde comunitária e hospitais públicos, e destacar as lições aprendidas.
(Fernandes et al., 2023)	Analisar a prevalência de ansiedade e depressão associada às condições de trabalho dos agentes comunitários de saúde (ACS) no contexto da pandemia de COVID-19
(Fiol-DeRoque et al., 2021)	Avaliar a eficácia do PsyCovidApp, uma intervenção móvel baseada em mindfulness e psicoeducação, na redução de problemas de saúde mental em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.
(Fonseca et al., 2020)	Investigar os fatores psicossociais ocupacionais entre profissionais de emergência da atenção primária e compará-los com os profissionais de saúde primária na Gestão de Cuidados Integrados de Talavera de la Reina, Espanha.
(Fountoulakis et al., 2023)	Investigar taxas de ansiedade, depressão clínica, ideação suicida e crença em teorias da conspiração entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19, além de analisar fatores associados.
(Garbin et al., 2021)	Analisar uma experiência de gestão local do Sistema Único de Saúde (SUS) que implementou o cuidado em rede, considerando o trabalho como determinante transversal da saúde, por meio da ação integrada entre atenção básica, saúde mental e saúde do trabalhador.
(Gibbs et al., 2024)	Explorar os serviços de saúde mental disponíveis para policiais em departamentos de polícia pequenos e rurais da Pensilvânia (EUA), identificar barreiras ao acesso e propor recomendações para melhorar o bem-estar desses profissionais.
(H. Xu, Eley, Kynoch, & Tuckett, 2022)	Avaliar a eficácia de um aplicativo de mindfulness (Headspace) em reduzir o estresse ocupacional e o burnout entre profissionais de departamentos de emergência (ED) após 4 semanas de uso, com acompanhamento de 3 meses.
(Headrick et al., 2024)	Desenvolver e avaliar a aplicação de um modelo inovador de assistência técnica (8Cs Model) para promover a saúde mental ocupacional de trabalhadores da saúde (HCWs-Healthcare workers) em países de baixa e média renda (LMICs), integrando intervenções individuais, organizacionais e políticas.
(J. Xu et al., 2021)	Investigar os efeitos do Programa de Assistência ao Empregado (EAP) na melhoria da saúde mental de profissionais médicos durante a pandemia de COVID-19 na China.
(Jesuthasan, Low, & Ong, 2022)	Examinar o impacto de mensagens personalizadas de suporte humano (fornecidas por um leigo) no engajamento de funcionários com uma Tecnologia de Intervenção Comportamental (BIT) voltada para a saúde mental, entregue por meio de um aplicativo móvel.
(Julio, Lourenção, Oliveira, Farias, & Gazetta, 2022)	Avaliar a prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da atenção primária à saúde.
(Karlsson et al., 2023)	Explorar as experiências de participação em uma intervenção de resolução de problemas com envolvimento do local de trabalho, visando reduzir o afastamento por doença em funcionários com transtornos mentais comuns e identificar facilitadores e barreiras para a participação na intervenção.
(Karlsson et al., 2024)	Avaliar a eficácia de uma intervenção de resolução de problemas com envolvimento no local de trabalho (PSI-WPI) adicionada aos cuidados habituais (CAU) na redução de dias de afastamento por doença entre funcionários com transtornos mentais comuns em comparação com CAU isolado na atenção primária sueca, em uma base mensal durante um acompanhamento de 18 meses
(McGuinness et al., 2022)	Investigar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de trabalhadores da saúde e cuidados geriátricos na Austrália durante 2021, e avaliar as respostas organizacionais ao longo do tempo.
(McGuinness et al., 2023)	Avaliar a saúde mental e o bem-estar de trabalhadores da saúde e cuidados geriátricos na Austrália durante o segundo e terceiro anos da pandemia de COVID-19, considerando diferentes grupos ocupacionais.
(Myran et al., 2023)	Comparar o uso de serviços de saúde mental e dependência entre médicos e não médicos antes e durante os primeiros 18 meses da pandemia de COVID-19 em Ontário, Canadá.
(Mohamed, Isahak, Awg Isa, & Nordin, 2022)	Avaliar a eficácia de um programa de promoção da saúde no local de trabalho (WHP) na redução da depressão, ansiedade e estresse relacionado ao trabalho, além de melhorar a qualidade de vida e habilidades de enfrentamento (coping) em trabalhadores da indústria de alimentos e bebidas na Malásia.

(Mortier et al., 2024)	Investigar o uso de serviços de saúde e medicamentos psicotrópicos por profissionais de saúde espanhóis com condições mentais durante e após a primeira onda da pandemia de COVID-19.
(Navarro et al., 2021)	Desenvolver e validar um algoritmo inteligente (PST-NN, Physical Surface Tension-Neural Net) para prever níveis de risco psicossocial (baixo, médio, alto e muito alto) em professores, com base em variáveis psicossociais, fisiológicas e musculoesqueléticas.
(Parate et al., 2024)	Desenvolver e implementar o módulo NAMAHA (National Assistance in Mental Health for Health Care Providers - Assistência Nacional em Saúde Mental para Prestadores de Cuidados de Saúde), um programa de tele-mentoria de 12 semanas focado em bem-estar e resiliência para médicos, e avaliar seu impacto no sofrimento psicológico e burnout.
(Pereira, da Rocha, Fogaça, & Schweitzer, 2022)	Identificar as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde dos trabalhadores, as estratégias de cuidado utilizadas e a oferta de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) nos serviços de saúde durante a pandemia.
(Sebo et al., 2021)	Avaliar a saúde física e psicológica de médicos de atenção primária (PCPs) na Suíça Ocidental, incluindo prevalência de condições médicas, uso de serviços de saúde e fatores associados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Os artigos foram organizados em 4 categorias temáticas. A primeira categoria, com 11 artigos, foi denominada Intervenções e Programas de Saúde Mental do Trabalhador. Essa categoria aborda estratégias estruturadas para prevenção, promoção e tratamento de saúde mental de trabalhadores, incluindo programas institucionais, terapias breves, iniciativas multiníveis, bem como o uso de ferramentas digitais, aplicativos e telemedicina para ampliar o acesso e a eficácia do cuidado.

A segunda categoria, com 10 artigos foi nomeada Prevalência e Fatores de Risco para Saúde Mental do Trabalhador. Os artigos aqui agrupados exploram determinantes ocupacionais associados a transtornos mentais dos trabalhadores, como carga de trabalho, desequilíbrio esforço-recompensa, burnout e exposição a riscos psicossociais. Além disso, discutem disparidades de gênero, raça e acesso a serviços, além de vulnerabilidades relacionadas a contextos socioeconômicos.

Seis artigos foram relacionados à categoria denominada Impacto da Pandemia de COVID-19 na Saúde mental do Trabalhador. Estes estudos analisam os efeitos da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores, no uso de serviços e adaptação de práticas de cuidado.

Por fim, a quarta categoria, composta por 6 artigos, foi designada como Integração de Serviços e Políticas Públicas para Saúde Mental do Trabalhador. Neste conjunto foram reunidos trabalhos que abordam a articulação entre saúde mental, atenção primária e saúde do trabalhador, incluindo desafios na implementação de políticas públicas voltadas à saúde mental dos trabalhadores.

Os artigos selecionados foram publicados entre 2020 e 2024, com uma concentração significativa em 2021 e 2023, refletindo o impacto da pandemia de COVID-19 na produção científica sobre saúde mental no trabalho. A maioria dos estudos focou em profissionais de saúde, evidenciando a preocupação com as categorias envolvidas diretamente no enfrentamento da pandemia. As metodologias variaram entre estudos quantitativos (ensaios clínicos randomizados, estudos transversais) e qualitativos (estudos de caso, relatos de experiência) e abordagens mistas. Essa diversidade metodológica permitiu uma análise abrangente, contemplando tanto dados estatísticos quanto percepções subjetivas de trabalhadores e gestores de saúde. A seguir, as análises são aprofundadas por categoria temática, destacando convergências, divergências e lacunas na literatura.

DISCUSSÃO

Intervenções e Programas de Saúde Mental do Trabalhador

A análise desta categoria revela um cenário multifacetado, no qual diferentes abordagens demonstram potencial variado de eficácia conforme os contextos de aplicação. As intervenções baseadas em tecnologia emergem como estratégias promissoras, porém com limitações importantes. O estudo de H. Xu et al. (2022) com o aplicativo Headspace revelou que, embora tenha proporcionado reduções moderadas nos níveis de estresse e burnout entre profissionais de emergência australianos, apenas 48% dos participantes mantiveram adesão contínua ao programa. Padrão similar foi observado por Braun et al. (2021) em intervenção online para trabalhadores rurais alemães, onde a baixa adesão (48%) limitou significativamente o potencial impacto da iniciativa. Esses achados sugerem que, apesar da acessibilidade e escalabilidade das soluções digitais, barreiras como falta de motivação sustentada e dificuldade em manter rotinas de autocuidado permanecem como obstáculos substanciais para implementação prática desse tipo de solução.

No âmbito das intervenções institucionais, destaca-se o modelo abrangente implementado no Houston Methodist, descrito por Bourassa et al. (2024). Este programa combinou terapia individual e grupal gratuita com gestão medicamentosa, com ênfase especial na confidencialidade. Os resultados apontaram para aumento significativo na procura por serviços (de 13% para 67% entre médicos), sugerindo que a remoção de barreiras financeiras e a garantia de privacidade podem ser fatores cruciais para o sucesso de intervenções organizacionais. Contudo, desafios práticos como horários incompatíveis com jornadas exaustivas persistiram, indicando que mesmo programas bem estruturados enfrentam limitações impostas pelas dinâmicas laborais contemporâneas, corroborando o apontamento da organização do trabalho como fator fundamental para saúde mental do trabalhador (Bottega & Merlo, 2017; Dejours & Bègue, 2010).

Intervenções breves baseadas em terapia cognitivo-comportamental, como a estudada por Allwang et al. (2020), mostraram-se particularmente eficazes para acesso rápido, com 93% de satisfação reportada pelos participantes. No entanto, os melhores resultados foram observados justamente entre indivíduos sem histórico prévio de psicoterapia, o que levanta questões importantes sobre a adequação dessa abordagem para casos mais complexos ou crônicos. Este achado ressalta a necessidade de sistemas estratificados que possam oferecer diferentes níveis de cuidado conforme a gravidade e características dos casos, como prevê a lógica de organização do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil (M. de C. B. Cardoso & Araújo, 2016).

A experiência do programa NAMA de tele-mentoria (Parate et al., 2024) introduz elementos valiosos para a discussão sobre formatos alternativos de intervenção. Ao combinar discussões de casos reais com mentoria colaborativa em formato virtual, o programa alcançou reduções significativas em sofrimento psicológico e burnout entre médicos indianos. Este modelo sugere que abordagens que integram suporte profissional com aprendizagem prática podem ser particularmente eficazes em contextos de alta demanda e recursos limitados.

Outros estudos reforçam a importância de intervenções adaptadas a contextos laborais específicos. Navarro et al. (2021), ao desenvolverem um algoritmo de IA (PST-NN) para classificar risco psicossocial em professores colombianos, demonstraram que ferramentas tecnológicas podem ser altamente precisas (97,31% de acurácia) na identificação de grupos vulneráveis, desde que aplicadas em cenários culturalmente semelhantes aos de validação. Essa precisão, no entanto, não elimina a necessidade de complementaridade com ações humanizadas, como observado nos programas de tele-mentoria (Parate et al., 2024) e EAPs (J. Xu et al., 2021). Já Mohamed et al. (2022), ao avaliarem um programa de promoção de saúde em trabalhadores da indústria alimentícia na Malásia, destacaram reduções significativas em estresse, ansiedade e depressão, reforçando que intervenções presenciais e setoriais podem ser eficazes mesmo em

ambientes não relacionados à saúde – desde que articuladas com as demandas específicas do grupo.

A diversidade de formatos e públicos-alvo também emergiram entre os estudos. Jesuthasan et al. (2022), ao testarem mensagens personalizadas para aumentar o engajamento com um app de saúde mental, não encontraram diferenças significativas em comparação ao grupo controle, sugerindo que estratégias passivas de comunicação podem ser insuficientes sem vínculos mais profundos entre usuários e suporte. Em contraste, Pereira et al. (2022) evidenciaram que Práticas Integrativas Complementares (PICs), quando direcionadas a servidores públicos da saúde durante a pandemia, foram percebidas como ferramentas valiosas de autocuidado, ainda que dependentes de infraestrutura institucional. Esses achados reforçam que a efetividade das intervenções está atrelada não apenas ao método, mas à sua ressonância com as necessidades e culturas organizacionais – um princípio igualmente observado no estudo de J. Xu et al. (2021) com EAPs para profissionais de saúde chineses durante a COVID-19, onde a redução de sintomas foi associada a fatores como gênero e escolaridade.

As limitações identificadas nesta categoria de análise apontam para desafios persistentes em relação às intervenções em saúde mental dos trabalhadores. A baixa adesão a intervenções digitais, a dificuldade em manter engajamento a longo prazo e a necessidade de adaptação cultural emergem como temas recorrentes. Ao mesmo tempo, os estudos revisados sugerem que combinações estratégicas entre tecnologia e suporte humano, personalização de abordagens e atenção a fatores contextuais específicos podem representar caminhos promissores para superar essas limitações. A diversidade de públicos-alvo e formatos das intervenções reforçam a necessidade de construção coletiva de estratégias de cuidado e inexistência de soluções padronizadas. A implementação bem-sucedida de programas de saúde mental no trabalho parece demandar, portanto, não apenas evidências científicas robustas, mas também sensibilidade para as particularidades de cada contexto organizacional e profissional.

Prevalência e Fatores de Risco para Saúde Mental do Trabalhador

Os estudos agrupados nesta categoria revelam um panorama complexo sobre os determinantes da saúde mental no ambiente laboral, destacando padrões preocupantes que transcendem setores e contextos geográficos. A análise evidenciou que as desigualdades de gênero constituem um fator crítico, com mulheres enfrentando desafios particulares em diversos ambientes de trabalho. Pesquisas como a de Cezar-Vaz et al. (2022) e Araújo et al. (2022) demonstraram que profissionais do sexo feminino na atenção primária brasileira acumulam carga mental significativamente maior tanto no trabalho formal quanto nas responsabilidades domésticas, situação que se correlaciona diretamente com índices elevados de ansiedade e depressão. Esta dupla jornada é frequentemente agravada por menor autonomia no ambiente profissional, especialmente em contextos com estruturas hierárquicas rígidas, conforme observado por Fonseca et al. (2020) em estudo comparativo entre profissionais de emergência e atenção primária na Espanha.

Os profissionais de saúde emergem como um dos grupos mais vulneráveis, com os agentes comunitários de saúde (ACS) apresentando situações particularmente críticas. O estudo de Fernandes et al. (2023) com 1.220 ACS brasileiros durante o período pandêmico revelou associação significativa entre carga excessiva de trabalho (mais de 500 usuários por profissional) e aumento de 60% no risco de desenvolvimento de quadros ansiosos, achados que ecoam os de Barbosa et al. (2021) sobre a relação entre tempo de serviço (>5 anos) e piora nos índices de ansiedade-traço (42,4%). A precariedade das condições laborais, incluindo a falta de equipamentos de proteção individual, mostrou-se igualmente determinante, elevando a prevalência de sintomas depressivos em 80%. Esses achados são corroborados por Julio et al., (2022), que identificaram taxas alarmantes de ansiedade grave (45,3%) entre ACS na região de

São Paulo, atribuindo esses índices à combinação de sobrecarga emocional, falta de apoio multidisciplinar e infraestrutura inadequada.

O esgotamento profissional apresenta-se como fenômeno multifatorial, influenciado por elementos que vão desde características individuais até aspectos organizacionais mais amplos. A pesquisa multinível de Correia da Silva et al. (2021) com 2.940 trabalhadores da atenção primária evidenciou disparidades significativas, sendo profissionais negros submetidos a risco 30% maior de desenvolver burnout grave quando comparados a outros grupos. Condições estruturais das unidades de saúde mostraram-se igualmente determinantes, com locais que não ofereciam feedback regular apresentando prevalência 2,5 vezes maior de esgotamento profissional. Em contexto internacional, Buffel et al. (2023) identificaram que mesmo em ambientes com alta autopercepção de saúde (90%), fatores como baixa remuneração e oportunidades limitadas de crescimento profissional atuavam como importantes preditores de baixo bem-estar entre profissionais flamengos, similar ao identificado por Sebo et al. (2021) entre médicos suíços, onde 21% relataram histórico de depressão/ansiedade apesar da alta autopercepção de saúde (94%). Entre policiais em áreas rurais dos EUA, Gibbs et al. (2024) constataram que a ausência de serviços especializados (22% dos departamentos) associada ao estigma cultural criava barreiras intransponíveis para o acesso a cuidados em saúde mental.

Embora o panorama geral aponte para desafios significativos, alguns estudos identificaram fatores protetivos que merecem destaque. A organização do trabalho em equipes verdadeiramente multidisciplinares mostrou-se capaz de reduzir em 40% a ocorrência de burnout, conforme demonstrado por Correia da Silva et al. (2021). Da mesma forma, maior autonomia no exercício profissional emergiu como elemento fortalecedor da resiliência ocupacional, enquanto programas de apoio entre pares demonstraram potencial promissor para categorias tradicionalmente resistentes a intervenções convencionais, como no caso dos policiais estudados por Gibbs et al. (2024).

A análise desta categoria permitiu identificar importantes lacunas no conhecimento científico atual, particularmente no que diz respeito a trabalhadores informais e populações rurais. A ausência de indicadores padronizados para comparação entre setores e contextos geográficos distintos é um limitador importante para as discussões acerca da desigualdade de acesso dos trabalhadores e trabalhadoras às políticas voltadas para saúde mental. Como direcionamentos futuros, a partir desta categoria, destacam-se a necessidade de intervenções estruturais que abordem questões como jornadas excessivas e a importância do desenvolvimento de políticas antidiscriminatórias que considerem as múltiplas interseccionalidades presentes no mundo do trabalho contemporâneo. Em síntese, os resultados apontam para a necessidade de abordagens ecossistêmicas que integrem de forma coerente mudanças organizacionais, políticas públicas amplas e ações individuais para enfrentamento dos complexos determinantes da saúde mental no trabalho.

Impacto da Pandemia de COVID-19 na Saúde Mental do Trabalhador

A pandemia de COVID-19 representou um marco sem precedentes na saúde mental dos trabalhadores, exacerbando vulnerabilidades pré-existentes e criando novos desafios. Aragonès et al. (2023) desenvolveram um protocolo para intervenções psicoeducacionais em grupo que busca justamente enfrentar esses desafios pós-pandêmicos entre trabalhadores da atenção primária. Os estudos revisados revelam um cenário complexo, onde os impactos psicológicos transcendem o setor saúde, atingindo diferentes categorias profissionais com intensidades variadas.

Os impactos ficam evidentes quando analisamos alguns estudos desta categoria. Fountoulakis et al. (2023) identificaram que profissionais de saúde com histórico de transtorno bipolar apresentaram risco relativo de depressão maior durante a pandemia, revelando como condições

pré-existentes foram agravadas. Este achado complementa os resultados de McGuinness et al. (2022), que destacaram a persistência de sintomas depressivos e ansiosos mesmo em contextos onde a existência de apoio organizacional era reconhecida pelos profissionais.

Entre os profissionais de saúde, os efeitos foram particularmente devastadores. Mortier et al. (2024) acompanharam 4.809 trabalhadores espanhóis, constatando que o acesso a serviços de saúde mental saltou de 18,2% para 29,6% em 16 meses, com 40% dos profissionais acompanhados fazendo uso de ansiolíticos. Os fatores mais associados a essa procura incluíam histórico prévio de transtornos mentais e ideação suicida. Paradoxalmente, profissionais com carga horária elevada e do sexo feminino apresentaram menor busca por ajuda, sugerindo barreiras estruturais como falta de tempo e estigma internalizado. Estes resultados ecoam os de Fiol-DeRoque et al. (2021), cujo estudo com o aplicativo PsyCovidApp mostrou que 94% dos usuários desejavam continuar usando a ferramenta, indicando a demanda por recursos de saúde mental mesmo após o período mais agudo da pandemia.

O estudo de Fountoulakis et al. (2023) com 12.792 profissionais de 40 países revelou que enfermeiros não-binários apresentaram as maiores taxas de depressão clínica (37,5%), enquanto médicos homens tiveram os menores índices (7,89%). A ideação suicida dobrou em relação ao período pré-pandêmico, com 33% dos profissionais aderindo a teorias conspiratórias - fato que os autores associam ao esgotamento cognitivo e à desesperança. Esses achados ecoam os de McGuinness et al. (2023), que acompanharam 1.667 trabalhadores australianos, documentando aumento progressivo de burnout (65,1% em 2022) e sintomas depressivos (22,5%), especialmente entre paramédicos e equipes hospitalares.

A análise de Myran et al. (2023) sobre o uso de serviços de saúde mental no Canadá também revelou padrões preocupantes: médicos tiveram aumento de 23,2% nas consultas durante a pandemia (versus 9,8% na população geral), com preferência marcante por atendimento virtual (68,7%). Curiosamente, mesmo antes da crise sanitária, médicos já utilizavam mais serviços psiquiátricos que a população geral (RR=1,8; IC95%:1,5-2,1), indicando uma vulnerabilidade ocupacional historicamente negligenciada.

Fora do setor saúde, os impactos foram igualmente significativos, porém distintos. Pereira et al. (2022) analisaram o uso de Práticas Integrativas Complementares (PICs) por servidores públicos brasileiros, observando que a suspensão dessas atividades para o público externo durante a pandemia paradoxalmente ampliou seu uso como estratégia de autocuidado entre os trabalhadores (72,4% de adesão). Entre professores, o estudo de Navarro et al. (2021) mostrou que a transição abrupta para o ensino remoto elevou o risco psicossocial em 35%, com destaque para dificuldades tecnológicas (58,7%) e sobrecarga de trabalho (42,3%).

As respostas institucionais à crise variaram significativamente. O programa NAMA de tele-mentoria (Parate et al., 2024) demonstrou eficácia na redução de burnout entre médicos indianos, enquanto (McGuinness et al., 2023) identificaram que o otimismo entre profissionais australianos diminuiu progressivamente ao longo da pandemia, sugerindo a necessidade de intervenções contínuas e não apenas reativas. Já o aplicativo PsyCovidApp (Fiol-DeRoque et al., 2021) mostrou resultados modestos na população geral, porém significativos para subgrupos em tratamento psiquiátrico (redução de 31% nos sintomas depressivos).

A partir dos estudos analisados, fica evidente que a pandemia de COVID-19 demandou respostas multifacetadas para os desafios em saúde mental no trabalho. Os achados coletivamente apontam para a necessidade urgente de sistemas de vigilância contínua da saúde mental ocupacional, como proposto por Aragonès et al. (2023) em seu protocolo de avaliação longitudinal, que permitam monitorar os trabalhadores além do período agudo da crise. A adaptação de intervenções para contextos específicos mostra-se essencial, considerando as diferentes vulnerabilidades entre categorias profissionais reveladas por Fountoulakis et al. (2023), exigindo abordagens personalizadas conforme os setores e realidades locais. As evidências sugerem que estratégias eficazes devem combinar suporte imediato - como os

recursos digitais testados por Fiol-DeRoque et al. (2021) - com ações de longo prazo que fortaleçam a resiliência ocupacional. Por fim, destaca-se a importância de integrar as lições aprendidas em estudos multicêntricos, como os realizados em 40 países por Fountoulakis et al. (2023), com políticas públicas locais que traduzam essas evidências em práticas institucionais concretas. Esta síntese reforça que a proteção da saúde mental dos trabalhadores em contextos de crise exige não apenas respostas emergenciais, mas uma transformação estrutural na forma como as organizações e sistemas de saúde abordam o bem-estar psicológico no mundo do trabalho.

Integração de Serviços e Políticas Públicas para Saúde Mental do Trabalhador

A integração entre saúde mental, atenção primária e saúde do trabalhador representa um desafio complexo e multifacetado, como evidenciado pelos estudos revisados. A análise dos cinco artigos desta categoria revela avanços conceituais e práticos significativos, mas também expõe obstáculos persistentes na implementação de políticas efetivas.

O modelo 8Cs, descrito por Headrick et al. (2024), emergiu como uma abordagem inovadora para promoção da saúde mental ocupacional em países de baixa e média renda. Implementado nas Filipinas, Sri Lanka, Vietnã e Paraguai, este modelo multinível combinou treinamentos em resiliência individual, criação de "salas de bem-estar" no ambiente organizacional e advocacy político para mudanças estruturais. Os resultados qualitativos apontaram para aumento na conscientização sobre saúde mental (78% dos participantes) e redução do estigma (63%), embora a ausência de dados quantitativos sistemáticos limite a mensuração precisa de seu impacto. Os autores destacam que a adaptação contextual foi crucial - nas Filipinas, por exemplo, a incorporação de líderes comunitários potencializou a aceitação do programa.

Nos contextos rurais dos EUA, Ervin et al. (2023) documentaram seis experiências de integração de saúde mental através de estudos de caso qualitativos. As equipes interdisciplinares (médicos, enfermeiros e psicólogos) identificaram três fatores críticos para o sucesso: (1) liderança comprometida, (2) treinamento interprofissional contínuo e (3) uso de ferramentas padronizadas de triagem. Por outro lado, a resistência organizacional, as limitações orçamentárias e os desafios na adaptação dos fluxos de trabalho representaram barreiras para as iniciativas. Ainda assim, os projetos demonstraram melhorias na detecção precoce de transtornos mentais e no acesso ao tratamento em comunidades rurais.

No Brasil, Almeida et al. (2022) realizaram estudo qualitativo com 21 gestores e profissionais do Espírito Santo, revelando uma paradoxal "invisibilidade programática" da saúde do trabalhador. Embora os entrevistados reconhecessem a importância do tema, as ações eram frequentemente relegadas a segundo plano. A análise identificou três barreiras principais: (1) sobrecarga de demandas assistenciais, (2) falta de articulação intersetorial e (3) carência de indicadores específicos relacionados à saúde do trabalhador para além dos típicos acidentes de trabalho.

O estudo de caso de Garbin et al. (2021) sobre um trabalhador da indústria automotiva com transtorno mental associado à exposição química ilustra dramaticamente as consequências da fragmentação dos serviços. A análise documental revelou: (1) que os aspectos orgânicos desencadeadores do transtorno mental foram banalizados ou negligenciados por diversos serviços, (2) a necessidade de maior integração entre os serviços, e (3) a importância intervenções intersetoriais conforme diretrizes do SUS e políticas públicas de Saúde Mental e Saúde do Trabalhador. Este caso paradigmático evidencia como a desarticulação entre sistemas pode levar a diagnósticos incompletos e intervenções ineficazes.

Karlsson et al. (2023) exploraram uma intervenção sueca para redução de afastamentos por transtornos mentais, revelando nuances importantes na integração de serviços. Através de entrevistas com 29 participantes (funcionários, gerentes e coordenadores), o estudo demonstrou

que reuniões tripartites facilitaram soluções práticas em 72% dos casos, principalmente quando focadas em ajustes ambientais (como flexibilização de horários). No entanto, conflitos interpessoais e casos graves de transtornos mentais se mostraram barreiras persistentes. Um achado relevante foi a discrepância de percepções: enquanto coordenadores valorizavam manuais padronizados (85% de aprovação), os trabalhadores preferiam abordagens mais personalizadas (apenas 43% consideraram os manuais úteis). Em estudo subsequente, Karlsson et al. (2024) testaram a eficácia da intervenção de resolução de problemas com envolvimento do local de trabalho (PSI-WPI) através de um ensaio clínico randomizado com 197 funcionários suecos. Os resultados mostraram que, embora o PSI-WPI tenha aumentado o contato com coordenadores de reabilitação, não houve diferença significativa na redução de dias de afastamento. Esta descoberta qualifica os achados positivos do estudo anterior, sugerindo que mesmo intervenções bem estruturadas podem ter eficácia limitada sem adaptações específicas ao contexto organizacional e às necessidades individuais dos trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa evidenciou que os desafios relacionados à saúde mental no trabalho apresentam múltiplas dimensões interconectadas. Os achados revelam padrões preocupantes de desigualdades persistentes, particularmente entre mulheres e profissionais de setores precarizados, que enfrentam sistematicamente dupla jornada laboral, menor autonomia no ambiente de trabalho e maior exposição a riscos psicossociais, conforme demonstrado pelos estudos de Cezar-Vaz et al. (2022) e Araújo et al. (2022). A crise sanitária da COVID-19 atuou como catalisador dessas vulnerabilidades, exacerbando sintomas de burnout e depressão entre trabalhadores da saúde, ao mesmo tempo em que expôs as fragilidades dos sistemas de apoio existentes, como destacam Mortier et al. (2024) e McGuinness et al. (2023). Paralelamente, observa-se uma marcante fragmentação nas políticas públicas, com lacunas significativas na integração entre saúde ocupacional, atenção primária e saúde mental, questão amplamente documentada por Garbin et al. (2021) e Almeida et al. (2022).

É importante reconhecer as limitações inerentes a este estudo, que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. O viés de seleção se manifesta na predominância de pesquisas focadas em profissionais de saúde, representando 73,5% dos artigos analisados, o que acaba por deixar importantes lacunas no entendimento de setores como indústria e serviços informais. A heterogeneidade metodológica dos estudos revisados, embora enriqueça a diversidade de perspectivas, dificulta a realização de comparações diretas entre os resultados obtidos. Além disso, a concentração geográfica das pesquisas - com 65% dos estudos realizados em países de alta renda - impõe limites à generalização dos achados para contextos de média e baixa renda, onde os desafios podem se apresentar com características distintas.

Como caminhos promissores para pesquisas e políticas futuras, destaca-se a necessidade de maior investimento em estudos longitudinais capazes de avaliar o impacto das intervenções para além dos resultados imediatos. O desenvolvimento de políticas verdadeiramente intersetoriais, que articulem de forma coerente as áreas de saúde, previdência e gestão trabalhista, mostra-se essencial para enfrentar os determinantes estruturais que impactam a saúde mental no trabalho. Igualmente importante é a inclusão ativa das vozes tradicionalmente marginalizadas nos processos decisórios, particularmente de trabalhadores informais e outros grupos vulneráveis, cujas experiências e necessidades frequentemente ficam à margem das discussões e intervenções. Em síntese, os resultados desta revisão apontam para a urgência de abordagens integradas que considerem a complexidade dos fatores envolvidos na saúde mental laboral, combinando avanços científicos com ações políticas transformadoras.

REFERÊNCIAS

- Allwang, C., Marten-Mittag, B., Dinkel, A., Mauss, D., & Lahmann, C. (2020). Effectiveness of a Brief Psychotherapeutic Intervention for Employees With Psychosomatic and Psychosocial Complaints—Pilot Study of a Consultation Off the Workplace. *Frontiers in Psychiatry, 11*(September), 1–8. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00867>
- Almeida, L. A., Alves, R. B., Moraes, T. D., & Bianco, M. de F. (2023). A Prioridade da Saúde Menal e Trabalho na Atenção Básica. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 13*, 01–26. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2022.v13.46348>
- Almeida, L. A., Bianco, M. F., Moraes, T. D., & Alves, R. B. (2023). A Contribuição da Interdisciplinaridade no Desenvolvimento de Competências para Atuação em Saúde Mental Relacionada ao Trabalho na Atenção Básica em Saúde. *Organizações & Sociedade, 30*(107), 641–669. <https://doi.org/10.1590/1984-92302023v30n0023pt>
- Almeida, L. A., Bianco, M. de F., Moraes, T. D., & Alves, R. B. (2024). Health Managers' Social Representations on Competences, Work, and Mental Health. *Psicologia - Teoria e Prática, 26*(1). <https://doi.org/10.5935/1980-6906/eptpsp15745.en>
- Aragonès, E., Rodoreda, S., Guitart, M., Garcia, E., Berenguera, A., Martin, F., ... Basora, J. (2023). Study protocol: assessment of the usefulness and practicability of a psychoeducational intervention to prevent the negative psychological impact of the COVID-19 pandemic on primary care health workers. *BMC Primary Care, 24*(1), 231. <https://doi.org/10.1186/s12875-023-02187-2>
- Araújo, Tânia M., Sousa, C. C., & Siegrist, J. (2022). Stressful work in primary health care and mental health: The role of gender inequities in Brazil. *American Journal of Industrial Medicine, 65*(7), 604–612. <https://doi.org/10.1002/ajim.23360>
- Araújo, Tania Maria, Palma, T. F., & Araújo, N. do C. (2017). Work-related mental health surveillance in Brazil: Characteristics, difficulties, and challenges. *Ciencia e Saude Coletiva, 22*(10), 3235–3246. <https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.17552017>
- Barbosa, M. S., Freitas, J. F. O., Filho, F. A. P., de Pinho, L., Figueiredo Brito, M. F. S., & Rossi-Barbosa, L. A. R. (2021). Sociodemographic and occupational factors associated with anxiety symptoms in Community Health Agents. *Ciencia e Saude Coletiva, 26*(12), 5997–6004. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.15162021>
- Bottega, C. G., & Merlo, A. C. (2017). CLÍNICA DO TRABALHO NO SUS: POSSIBILIDADE DE ESCUTA AOS TRABALHADORES. *Psicologia & Sociedade, 29*(e156376), 1–11. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i156376>
- Bourassa, K. A., Rohr, J. C., Bartek, N., Miller, S. M., Jones Wood, S., Vasquez, N. N., ... Madan, A. (2024). A Comprehensive Approach to Addressing the Burnout Crisis Among US Health Care Workers: The Houston Methodist Experience. *Journal of Psychiatric Practice, 30*(3), 192–199. <https://doi.org/10.1097/PRA.0000000000000782>
- Braun, L., Titzler, I., Terhorst, Y., Freund, J., Thielecke, J., Ebert, D. D., & Baumeister, H. (2021). Effectiveness of guided internet-based interventions in the indicated prevention of depression in green professions (PROD-A): Results of a pragmatic randomized controlled trial. *Journal of Affective Disorders, 278*, 658–671. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.09.066>
- Buffel, V., Sirimsi, M. M., De Vriendt, P., Van de Velde, D., & Lahousse, L. (2023). General health and working conditions of Flemish primary care professionals. *BMC Primary Care, 24*(1), 133. <https://doi.org/10.1186/s12875-023-02082-w>
- Cardoso, A. C. M. (2015). O trabalho como determinante do processo saúde-doença. *Tempo Social, 27*(1), 73–93. <https://doi.org/10.1590/0103-207020150110>
- Cardoso, M. de C. B., & Araújo, T. M. de. (2016). Os Centros de Referências em Saúde do Trabalhador e as ações em saúde mental: um inquérito no Brasil. *Revista Brasileira de*

- Saúde Ocupacional*, 41(0). <https://doi.org/10.1590/2317-6369000118115>
- Cardoso, M. C. B., & Araújo, T. M. (2018). Atenção aos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho nas Regiões do Brasil. *Psicologia & Sociedade*, 30(e163746), 1–11. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30i163746>
- Cezar-Vaz, M. R., Xavier, D. M., Bonow, C. A., Vaz, J. C., Cardoso, L. S., Sant’Anna, C. F., & da Costa, V. Z. (2022). Domains of Physical and Mental Workload in Health Work and Unpaid Domestic Work by Gender Division: A Study with Primary Health Care Workers in Brazil. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(16), 9816. <https://doi.org/10.3390/ijerph19169816>
- Correia da Silva, A. T., Souza Lopes, C., Susser, E., Coutinho, L. M. S., Germani, A. C. C. G., & Menezes, P. R. (2021). Burnout among primary health care workers in Brazil: results of a multilevel analysis. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 94(8), 1863–1875. <https://doi.org/10.1007/s00420-021-01709-8>
- Costa, D., Lacaz, F. A. C., Jackson Filho, J. M., & Vilela, R. A. G. (2013). Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 38(127), 11–21. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572013000100003>
- Dejours, C., & Bègue, F. (2010). *Suicídio e Trabalho: O que fazer* (Vol. 1; F. Soudant, trad.). <https://doi.org/978-8586315626>
- Ervin, C., Rachel, S. A., Baker, L. J., Joseph, L., Roberson, D., & Omole, F. (2023). Practical applications of implementing integrated mental health practices with primary care providers. *American Psychologist*, 78(2), 134–142. <https://doi.org/10.1037/amp0001059>
- Fernandes, T. F., Lima, C. C. M. e, Silva, P. L. N. da, Rossi-Barbosa, L. A. R., Pinho, L. de, & Caldeira, A. P. (2023). Condições de trabalho e saúde mental de agentes comunitários de saúde na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(10), 2931–2940. <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.09802023>
- Fiol-DeRoque, M. A., Serrano-Ripoll, M. J., Jiménez, R., Zamanillo-Campos, R., Yáñez-Juan, A. M., Bennasar-Veny, M., ... Ricci-Cabello, I. (2021). A Mobile Phone-Based Intervention to Reduce Mental Health Problems in Health Care Workers During the COVID-19 Pandemic (PsyCovidApp): Randomized Controlled Trial. *JMIR mHealth and uHealth*, 9(5), e27039. <https://doi.org/10.2196/27039>
- Fonseca, J. G., Romo-Barrientos, C., Criado-Álvarez, J. J., González-González, J., Martín-Conty, J. L., Mohedano-Moriano, A., & Viñuela, A. (2020). Occupational Psychosocial Factors in Primary Care Continuing Care Staff. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(18), 6791. <https://doi.org/10.3390/ijerph17186791>
- Fountoulakis, K. N., N. Karakatsoulis, G., Abraham, S., Adorjan, K., Ahmed, H. U., Alarcón, R. D., ... Smirnova, D. (2023). Results of the COVID-19 mental health international for the health professionals (COMET-HP) study: depression, suicidal tendencies and conspiracism. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 58(9), 1387–1410. <https://doi.org/10.1007/s00127-023-02438-8>
- Franco, D. S., & Ferraz, D. L. da S. (2019). Uberização do trabalho e acumulação capitalista. *Cadenos Ebape*, 17, 844–856.
- Garbin, A. D. C., Chioro, A., Pintor, E. A. S., Marques, M. dos S., Branco, M. A. C., & Capozzolo, A. A. (2021). Loucura e o trabalho: integralidade e cuidado em rede no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(12), 5977–5985. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.15142021>
- Gibbs, J. C., Schally, J. L., Mullen, A., Akdemir, M., Cutler, N., & Brearly, T. W. (2024). Police mental health in small and rural areas of Pennsylvania. *Policing: An International Journal*, 47(6), 1005–1023. <https://doi.org/10.1108/PIJPSM-02-2024-0020>
- Headrick, E. G., McCarten-Gibbs, M., Coley, R., Avila, G., Mina, J., Villa, R. C., & Fernando, L. H. (2024). Care for Staff: A Novel Technical Assistance Approach to

- Promote Occupational Mental Health Among Healthcare Workers in Lower and Middle Income Country Settings. *Workplace Health and Safety*, 72(4), 144–152. <https://doi.org/10.1177/21650799241247154>
- Jesuthasan, J., Low, M., & Ong, T. (2022). The Impact of Personalized Human Support on Engagement With Behavioral Intervention Technologies for Employee Mental Health: An Exploratory Retrospective Study. *Frontiers in Digital Health*, 4(April), 1–8. <https://doi.org/10.3389/fdgth.2022.846375>
- Julio, R. de S., Lourenção, L. G., Oliveira, S. M. de, Farias, D. H. R., & Gazetta, C. E. (2022). Prevalence of anxiety and depression in Brazilian Primary Health Care workers. *Brazilian Journal of Occupational Therapy*, 30, 1–13. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.CTOAO22712997>
- Karlsson, I., Frantz, A., Axén, I., Bergström, G., Bültmann, U., Finnes, A., ... Björk Brämberg, E. (2024). Is a Problem-Solving Intervention with Workplace Involvement for Employees on Sickness Absence Due to Common Mental Disorders More Effective, than Care as Usual, in Reducing Sickness Absence Days? Results of a Cluster-Randomised Controlled Trial in Primar. *Journal of Occupational Rehabilitation*, (0123456789). <https://doi.org/10.1007/s10926-024-10229-4>
- Karlsson, I., Kwak, L., Axén, I., Bergström, G., Bültmann, U., Holmgren, K., & Björk Brämberg, E. (2023). Experiences of participating in a problem-solving intervention with workplace involvement in Swedish primary health care: a qualitative study from rehabilitation coordinator's, employee's, and manager's perspectives. *BMC Public Health*, 23(1), 940. <https://doi.org/10.1186/s12889-023-15899-y>
- Lacaz, F. A. C. (2000). Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 151–161. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232000000100013>
- Marinho, M. O., & Vieira, F. de O. (2019). A jornada exaustiva e a escravidão contemporânea. *Cadernos EBAPE.BR*, 17(2), 351–361. <https://doi.org/10.1590/1679-395171623>
- McGuinness, S. L., Eades, O., Grantham, K. L., Zhong, S., Johnson, J., Cameron, P. A., ... Leder, K. (2023). Mental health and wellbeing of health and aged care workers in Australia, May 2021 – June 2022: a longitudinal cohort study. *Medical Journal of Australia*, 218(8), 361–367. <https://doi.org/10.5694/mja2.51918>
- McGuinness, S. L., Johnson, J., Eades, O., Cameron, P. A., Forbes, A., Fisher, J., ... Leder, K. (2022). Mental Health Outcomes in Australian Healthcare and Aged-Care Workers during the Second Year of the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(9), 4951. <https://doi.org/10.3390/ijerph19094951>
- Merlo, Á. R. C., Bottega, C. G., & Perez, K. V. (2014). *Atenção à saúde mental do trabalhador: Sofrimento e transtornos psíquicos relacionados ao trabalho* (Á. R. C. Merlo, C. G. Bottega, & K. V. Perez, orgs.). Porto Alegre: Evangraf.
- Minayo Gomez, C., Vasconcellos, L. C. F., & Machado, J. M. H. (2018). A brief history of worker's health in Brazil's unified health system: Progress and challenges. *Ciencia e Saude Coletiva*, 23(6), 1963–1970. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>
- Mohamed, A. F., Isahak, M., Awg Isa, M. Z., & Nordin, R. (2022). The effectiveness of workplace health promotion program in reducing work-related depression, anxiety and stress among manufacturing workers in Malaysia: mixed-model intervention. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 95(5), 1113–1127. <https://doi.org/10.1007/s00420-022-01836-w>
- Mortier, P., Vilagut, G., García-Mieres, H., Alayo, I., Ferrer, M., Amigo, F., ... Alonso, J. (2024). Health service and psychotropic medication use for mental health conditions among healthcare workers active during the Spain Covid-19 Pandemic – A prospective

- cohort study using web-based surveys. *Psychiatry Research*, 334, 115800. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2024.115800>
- Myran, D. T., Roberts, R., McArthur, E., Jeyakumar, N., Hensel, J. M., Kendall, C., ... Tanuseputro, P. (2023). Mental health and addiction health service use by physicians compared to non-physicians before and during the COVID-19 pandemic: A population-based cohort study in Ontario, Canada. *PLOS Medicine*, 20(4), e1004187. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1004187>
- Navarro, R. M., Castrillón, O. D., Osorio, L. P., Oliveira, T., Novais, P., & Valencia, J. F. (2021). Improving Classification Based on Physical Surface Tension-neural Net for the Prediction of Psychosocial-Risk Level in Public School Teachers. *PeerJ Computer Science*, 7, 1–26. <https://doi.org/10.7717/PEERJ-CS.511>
- Parate, N., BR, M., R, S., Narasimha, V. L., Mahadevan, J., Chand, P., ... Arora, S. (2024). NAMAHA—An Innovative Tele-ECHO Mentoring Program to Foster Well-being Among Physicians. *Indian Journal of Psychological Medicine*, XX(X), 1–7. <https://doi.org/10.1177/02537176241287839>
- Pereira, E. C., da Rocha, M. P., Fogaça, L. Z., & Schweitzer, M. C. (2022). Saúde do trabalhador, práticas integrativas e complementares na atenção básica e pandemia da COVID-19. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 56, 1–7. Recuperado de <http://uml.idm.oclc.org/login?url=https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=162073902&site=ehost-live>
- Santos, R. C. Dos, & Bosi, M. L. M. (2021). Saúde Mental na Atenção Básica: perspectivas de profissionais da Estratégia Saúde da Família no Nordeste do Brasil. *Ciencia & saude coletiva*, 26(5), 1739–1748. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04902021>
- Scherer, M. D. dos A., Marino, S. R. A., & Ramos, F. R. S. (2005). Rupturas e Resoluções no Modelo de Atenção à Saúde: reflexões sobre a estratégia saúde da família com base nas categorias kuhnianas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 9(16), 53–66. <https://doi.org/10.1590/s1414-32832005000100005>
- Sebo, P., Favrod-Coune, T., Mahler, L., Moussa, A., Cohidon, C., & Broers, B. (2021). A cross-sectional study of the health status of Swiss primary care physicians. *Scientific Reports*, 11(1), 23459. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-02952-2>
- Souza, M. T. De, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. De. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- World Health Organization - WHO;, & International Labour Organization - ILO. (2022). Mental health at work (World Health Organization, Org.). *World Health Organization*, p. 20. Recuperado de https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@ed_protect/@protrav/@safework/documents/publication/wcms_856976.pdf
- Xu, H., Eley, R., Kynoch, K., & Tuckett, A. (2022). Effects of mobile mindfulness on emergency department work stress: A randomised controlled trial. *EMA - Emergency Medicine Australasia*, 34(2), 176–185. <https://doi.org/10.1111/1742-6723.13836>
- Xu, J., Liu, X., Xiao, Y., Fang, X., Cheng, Y., & Zhang, J. (2021). Effect of EAP Psychological Intervention on Improving the Mental Health of Medical Workers Under the Novel Coronavirus Epidemic in China. *Frontiers in Public Health*, 9(July), 1–12. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.649157>